

CELSO FURTADO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Luis Cláudio Krajevski, Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional (NPDR)/

Universidade Regional de Blumenau (FURB), e-mail: lck15br@yahoo.com.br

Tatiane Thaís Lasta, NPDR/FURB, e-mail: tatilasta@gmail.com

Daniel Rodrigo Strelow, NPDR/FURB, e-mail: danistrelow@gmail.com

Diego Boehlke Vargas, NPDR/FURB, e-mail: vargasdb@gmail.com

Ivo Marcos Theis, NPDR/FURB, e-mail: theis@furb.br

Área temática 4 História econômica e Social

Resumo: A contribuição de Celso Furtado sobre a economia e a sociedade brasileira é expressiva e notória. Sua vasta e fundamental obra demonstra a importância e o ineditismo de seu trabalho a respeito do desenvolvimento econômico brasileiro e latino-americano. No entanto, é possível, ainda, identificar ideias e contribuições referentes à relação entre economia e a questão regional. Por meio desta perspectiva, o presente artigo procura investigar em que medida o pensamento furtadiano colabora com o estudo do desenvolvimento regional. O objetivo central deste artigo é apresentar uma breve leitura sobre a contribuição de Furtado a respeito da questão regional. Contudo, o objeto de estudo não serão as obras de Furtado em si, mas alguns autores que se propuseram a identificar a contribuição da obra furtadiana com a questão regional brasileira, embora tenham se consultado alguns textos do próprio Furtado. Para tanto, procurar-se-á evidenciar a questão regional; contextualizar a obra de Celso Furtado e sua importância para o pensamento econômico; e analisar as contribuições a partir de autores que procuraram entender a contribuição de Furtado para o desenvolvimento regional. A problematização indica que, mesmo não sendo seu objeto de análise, Furtado acabou discorrendo sobre elementos relacionados ao desenvolvimento regional. Observa-se que, em virtude do interesse pela questão nordestina, o autor descreve boa parte dos problemas e desequilíbrios regionais brasileiros. Por outro lado, não há uma tese específica sobre o desenvolvimento regional, pois, existem indícios de que, independente da abordagem, este estudo deve contemplar elementos interdisciplinares – e Furtado reconhecia que a discussão sobre a temática regional carecia de uma interpretação interdisciplinar. Esta constatação foi realizada pelo próprio Furtado acerca do estudo sobre o desenvolvimento regional brasileiro.

Palavras-chave: Celso Furtado. Desenvolvimento Regional. Pensamento Social Brasileiro.

1 INTRODUÇÃO

Os debates que permeiam as interpretações sobre a questão regional brasileira foram revalorizadas neste início do século XXI. Todavia, ainda parece se utilizar pouco do conhecimento produzido e acumulado pelos próprios intelectuais brasileiros na busca por

interpretações do Brasil e da questão regional. Celso Furtado preocupou-se com diversas questões, entre elas, o problema das desigualdades regionais e, por consequência, a questão regional brasileira. Enquanto economista diversificou seu olhar sobre o Brasil indo além da Ciência Econômica pura e simplista. Alertava para os grandes deslizes, “das más abstrações, das generalizações excessivas, sobretudo as feitas pelos economistas com seus modelos entorpecentes e da busca cega para alcançar maiores graus de consistência lógica”. Era crítico das abordagens que se distanciavam cada vez mais da realidade e orientavam as políticas públicas “que prestavam um grande des-serviço à nação.” (BRANDÃO, 2013, p. 21).

Em suas obras, abarcou temas de grande amplitude, trabalhando com as mais variadas dimensões: histórica, social e política, o que nos fornece elementos valiosos para a compreensão da formação espacial e regional brasileira. Sua principal obra, “Formação econômica do Brasil”, de 1959, na qual Furtado faz um rico e profundo diagnóstico do Brasil, é considerada por muitos intelectuais e pensadores atuais da questão regional o trabalho que inaugura as interpretações e os debates do desenvolvimento regional brasileiro. Francisco de Oliveira, em leitura à Formação econômica do Brasil, refere-se à obra de Celso Furtado, afirmando que: “[...] não tem qualquer produção sobre a Questão Regional que se equipare à sua produção sobre a economia brasileira. A rigor, ele percebe a Questão Regional em termos de um diagnóstico [...]” (OLIVEIRA, 1993, p. 44).

Para Francisco de Oliveira (1983), a obra de Furtado colocou-se ao lado obras marcantes sobre as interpretações do Brasil como: Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre, Raízes do Brasil de Sergio Buarque de Holanda e Formação do Brasil Contemporâneo de Caio Prado Junior. Para ele, tais obras “explicam o Brasil aos brasileiros”.

Celso Monteiro Furtado nasceu em Pombal, na Paraíba, em 1920, estudou direito na Universidade do Brasil e fez doutorou-se na área de economia na Universidade de Paris. Em 1957 foi diretor da Divisão de Desenvolvimento Econômico e da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe, a Cepal. Durante este período esteve ao lado do economista argentino Raul Prebisch, na concepção de um enfoque estruturalista da realidade socioeconômica da América Latina, visão que dominaria os trabalhos elaborados pela Cepal.

Cabe lembrar que Furtado foi criador da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, a Sudene, em 1958, e, ainda, primeiro ministro do Planejamento do Brasil entre 1962 e 1963. Cassado pelo golpe militar de 1964 exilou-se na França. Foi professor de economia em Sorbonne, Yale, Columbia, Cambridge e exerceu a função de ministro da Cultura no Brasil, entre 1986 e 1988.

Trata-se de uma tarefa complexa “construir com precisão um painel que propicie uma ideia ou balanço adequados da vasta, abrangente e profunda obra de Celso Furtado.” (BRANDÃO, 2014, p. 19). Princiador do que se pode chamar de uma verdadeira escola de pensamento, Furtado exerce ainda hoje forte influência sobre pesquisadores de diferentes vertentes teóricas e posições políticas; antes de um intelectual era um homem público e de ação, empenhado na transformação social.

Suas influências partem das ciências sociais e dentre os vários autores que contribuíram na construção do seu pensamento, citamos aqueles com raízes no positivismo, do marxismo, na sociologia americana, a antropologia cultural, a filosofia e na história. Grandes nomes aos quais Furtado vai mobilizando conhecimento estão em torno de Weber, Mannhein, Keynes, Myrdal, Schumpeter, Prebisch, Perroux, entre tantos outros (BRANDÃO, 2014).

Considerado por muitos o principal economista brasileiro, sua obra compreende cerca de trinta livros, inúmeros ensaios e conferências, com tradução de algumas de suas obras em até quinze idiomas. O livro *Formação Econômica do Brasil* é apontado como sua obra de maior relevância e destaque. Seu entendimento sobre economia e a sociedade brasileira é incontestável; seu trabalho a respeito do (sub)desenvolvimento econômico do Brasil, e da América Latina, é notável e de suma importância.

Desta forma, o objetivo central deste artigo é apresentar uma breve leitura sobre a contribuição de Furtado a respeito da questão regional. Contudo, o objeto de estudo não serão as obras de Furtado em si, mas alguns autores que se propuseram a identificar a contribuição da obra furtadiana com a questão regional brasileira, embora tenham se consultado alguns textos do próprio Furtado.

Para atingir o objetivo proposto, este artigo está dividido nas seguintes seções: além deste debate inicial, evidencia-se, na segunda seção, a questão regional e as preocupações iniciais desta temática. Em seguida, se contextualiza a obra de Celso Furtado e sua importância para o pensamento econômico. Na terceira seção, analisam-se as contribuições elencadas pelos autores em questão a respeito da contribuição de Furtado com o desenvolvimento regional. Por fim, a última seção é dedicada às considerações finais.

2 AS PREOCUPAÇÕES INICIAIS SOBRE A QUESTÃO REGIONAL BRASILEIRA

As preocupações com a problemática dos desequilíbrios regionais estiveram presentes no Brasil desde o século XIX, apesar de não terem recebido a denominação “regional”. É no Nordeste e na Amazônia que aparecem as primeiras preocupações com o regional. O império

traz as medidas para as consideradas “regiões problema”. Uma delas foi a criação da Comissão Imperial que data de 1877. Sua função era analisar as tais “regiões problema” e propor soluções. No nordeste focava-se na questão das secas, que assolavam violentamente a região. Já na Amazônia, pela necessidade de controle do território. Nesse período, “estima-se que, por consequência das secas e dos problemas sociais, tenham morrido entre 100 e 200 mil pessoas.” (CANO, 2010; DINIZ, 2009, p. 233; OLIVEIRA, 1997).

Na esfera política nacional a problemática regional ganha destaque em fins da década de 1950. No pós-Guerra, uma série de políticas de reconstrução e de desenvolvimento ganham força, ao passo que instituições como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) são criadas. Estudos sobre desenvolvimento econômico, planejamento e desenvolvimento regional e urbano também ganham relevância. A CEPAL já alertava para o crescente abismo entre as nações ricas e nações pobres – as primeiras cada vez mais ricas e as segundas cada vez mais pobres. Atentavam para os resultados da inserção do Brasil no sistema da divisão internacional do trabalho. Daí por diante surgem as inquietações relacionadas a condição do subdesenvolvimento e reflexões acerca de sua superação (CANO, 2010). A corrente de pensamento cepalina, de posse de sua teoria centro-periferia, teve grande influência e prevaleceu nos debates regionais no Brasil.

Quanto à *regionalização* do desenvolvimento, cabe lembrar que as origens da *ciência regional* são traçadas a partir da década de 1920 com forte natureza interdisciplinar. O estudo da questão espacial na economia ganha maior fôlego a partir da década de 1950, sobretudo, por meio da difusão da teoria dos polos de crescimento (ou de desenvolvimento) de François Perroux. O problema tratado por Perroux dizia respeito à reorganização econômica do espaço francês, cujos estudos vinham se debruçando sobre o crescimento urbano e regional. Em 1954 o tema institui-se cientificamente com a criação da *Regional Science Association*, por Walter Isard e um grupo de mais de 60 economistas, geógrafos, cientistas políticos, sociólogos e urbanistas. O objetivo principal da *Regional Science Association*, que mais tarde viria se tornar a reconhecida *Regional Science Association International (RSAI)*, era promover o estudo sobre as regiões utilizando os métodos e referenciais teóricos das ciências sociais e desenvolvendo outros específicos à análise regional (BENKO, 1999; ISSERMAN, 2001).

A teoria dos polos de crescimento de Perroux serviu de apoio a múltiplos estudos e inspirou aplicações práticas e políticas econômicas regionais em diversos países nas décadas de 1950 e 1960. Tais preocupações levaram à formação, por exemplo, do quadro teórico para a formulação do conceito desenvolvimento regional. Percebeu-se, que “o crescimento econômico não se verificava em toda parte e simultaneamente, é pontual e dinâmico e

difunde-se em função da estrutura espacial e industrial da região e da armadura urbana.” (BENKO, 1999, p. 78). A questão era compreender as diferenças regionais do crescimento e desenvolvimento. Ao mesmo tempo em que é uma teoria sobre o crescimento das regiões, é uma teoria da formação da desigualdade no espaço.

Foi exatamente esse cenário após a Segunda Guerra Mundial que trouxe inspirações a Celso Furtado sobre a problemática do subdesenvolvimento e, por consequência, para o entendimento da dinâmica das desigualdades e do desenvolvimento entre as regiões/territórios, seja entre os países, seja entre as regiões brasileiras (DINIZ, 2009).

Os esforços de Celso Furtado inicialmente foram no sentido de compreender o país através da formação histórico-econômica. A obra de 1959, “Formação Econômica do Brasil” é a mais importante contribuição do autor para o debate regional. Obra na qual tratou dos ciclos econômicos nas regiões brasileiras: o açúcar, da região Nordeste, os minérios, em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso e o ciclo do café, no Sudeste (FURTADO, 1963). Mais tarde, Furtado focaria sua preocupação na região específica do Nordeste, o que levaria a constituição da SUDENE.

A interpretação do desenvolvimento brasileiro entre os séculos XVI e XX, na obra “Formação Econômica do Brasil” é uma interpretação das condicionantes dos efeitos, e dos resultados da dinâmica econômica e populacional sobre a dinâmica territorial/regional do Brasil. É a primeira obra sobre as interpretações do desenvolvimento regional brasileiro (DINIZ, 2009).

No campo intelectual, a Questão Regional sempre foi tratada por nordestinos. Nenhum intelectual de fora do Nordeste ou da Amazônia abalçou-se a temas regionais ou à Questão Regional propriamente dita. Não há erro possível: percorra-se a bibliografia, ou frequente-se qualquer das reuniões das grandes sociedades científicas das áreas humanas e sociais, tais como ANPOCS, ABAS, SBS, SBPC. Nestas, quando se estiver tratando de algum tema regional, haverá apenas nordestinos. No caso amazônico, como a ecologia está em moda, há os *verdes* que são *transamazônicos* em sentido bem irônico e verdadeiro: eles reduzem a Amazônia a uma questão de ecologia. Ironicamente, ninguém menos que Celso Furtado não tem qualquer produção sobre a Questão Regional que se equipare à sua produção sobre a economia brasileira (OLIVEIRA, 1993, p. 44).

As reflexões sobre a problemática regional ou as compreensões voltadas às formações regionais são relativamente recentes. De forma breve, para estimular nossa reflexão cabe perguntar como está a realidade regional brasileira neste início de século XXI. Contudo, elementos e características do passado nos ajudam a compreender a realidade atual tal como ela é.

3 A OBRA DE CELSO FURTADO

Não restam dúvidas sobre a importância da obra de Celso Furtado. Sua trajetória sempre esteve permeada por uma questão chave: porque o Brasil é considerado um país atrasado se possui tantas riquezas? Esta questão poderia, ainda, desmembrar-se em duas: porque o Brasil, que detém uma quantidade expressiva de recursos potenciais, não consegue suprir as necessidades alimentares de sua população de forma adequada? Porque o Brasil é atrasado até mesmo se comparado a outros países da América Latina? Ou seja, sua pesquisa e produção foram decorrentes de indagações que Furtado tinha a respeito da economia e da sociedade brasileira.

Buscando identificar suas principais contribuições, pode-se destacar que para Furtado a pobreza seria resultado da má distribuição de renda, a qual seria decorrente de problemas estruturais da economia. Neste sentido, se aproximava do pensamento keynesiano, ao entender que o Estado poderia ser um ator decisivo na transformação das sociedades. Por exemplo, em *Formação Econômica do Brasil*, é possível observar que há uma combinação entre a teoria econômica keynesiana com análise histórica. Outrossim, Furtado analisou a dinâmica das estruturas que formavam o capitalismo brasileiro.

Como dito, Furtado fez parte da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), sendo um dos principais expoentes desta escola. A CEPAL tinha como um de seus princípios o estudo do subdesenvolvimento dos países latino-americanos. Surge daí a ideia da relação entre centro e periferia. Furtado não se prendeu às questões relacionadas ao subdesenvolvimento, pois se preocupou em comparar como o Brasil apresentava desigualdades superiores a Argentina, México e Venezuela, por exemplo. Outra contribuição crucial de Furtado foi questionar a convicção de que o subdesenvolvimento seria uma etapa para o desenvolvimento. Para Furtado, a relação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos representava uma realidade e efeito da dominação capitalista. Pois, o ciclo vicioso da pobreza poderia ser interrompido por meio da industrialização.

Com relação específica ao Brasil, Furtado entendia que os problemas do país eram estruturais, ocasionados pela estrutura de poder existente, a qual permitia maior concentração de poder e renda. Assim, para superar o subdesenvolvimento, seriam essenciais transformações estruturais (DINIZ, 2009, p. 237). Ainda, criticava o crescimento extraordinário de grandes empresas em detrimento da geração de empregos. Além da contribuição teórica e o pensamento sobre o país, Furtado teve atuação destacada enquanto homem público. Faz sentido discorrer aqui sobre alguns destes aspectos para melhor

compreender a relação de Furtado com o desenvolvimento regional. Convidado a fazer parte de um encontro com o então presidente Juscelino Kubitschek, Furtado questiona o aumento das desigualdades existentes entre Sudeste e Nordeste, além de argumentar que o Brasil ainda estava em formação enquanto nação. Questionava, ainda, as elites nordestinas e sua relação com o desenvolvimento interno do Nordeste brasileiro. Em sua opinião, a seca não era o problema do Nordeste, mas sim, da estrutura socioeconômica ali estabelecida. Assim, os problemas das secas eram as consequências sociais e econômicas, e não decorrentes do fenômeno natural em si.

A contribuição e a importância da obra de Furtado o levaram a exercer alguns cargos públicos, dentre os quais se destacam: Ministro do Planejamento (Governo João Goulart), Ministro da Cultura (Governo José Sarney), Diretor Regional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atualmente Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), além de fundador e primeiro superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

4 A CONTRIBUIÇÃO DE CELSO FURTADO EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No intuito de problematizar a contribuição de Furtado quanto ao desenvolvimento regional, algumas obras são analisadas com maior ênfase. Neste sentido, os textos objetos de análise são de autoria de Diniz, Cano, Araújo, Brandão e Guimarães Neto, além de outras considerações pontuais presentes em entrevistas e documentários sobre Furtado. Obviamente, há outros textos, destes e de outros autores, que contextualizam a obra furtadiana a respeito da questão regional. Todavia, o objetivo aqui não é uma análise aprofundada sobre o tema em questão, mas apenas identificar alguns textos que ratificam a relação entre Furtado e o desenvolvimento regional.

Ao estudar a situação econômica brasileira ao longo da década de 1950, Furtado constata a industrialização e o crescimento do Centro-Sul, com destaque para São Paulo, e o aprofundamento de desigualdades entre esta região e o Nordeste brasileiro. Neste sentido, aprofunda seus estudos e análises sobre a região nordestina. Entretanto, tal investigação pode ser considerada análoga a outras pesquisas a respeito da economia e do desenvolvimento regional. Em “O Essencial” (D’AGUIAR, 2013, p. 375), mesmo quando se trata do país como um todo, Furtado entende que uma adequada política de industrialização deveria considerar as particularidades regionais. Na mesma obra, há uma explícita defesa acerca da

descentralização do poder central, a qual deveria respeitar os anseios e necessidades das mais diversas regiões. Pode-se entender que tal assertiva seria fundamental quando da elaboração de um planejamento para o desenvolvimento regional.

Ao estudar sobre as desigualdades socioeconômicas do Nordeste, Furtado consegue, de maneira ímpar, não só descrever a formação socioeconômica daquela região, como também tecer ideias sobre o atraso nordestino. Além disso, adapta a questão centro-periferia, abordagem da CEPAL, para a relação Centro-Sul e Nordeste. Tal concepção, posteriormente, foi adotada para o estudo e análise de outras regiões como, por exemplo, em *Formação de uma Economia Periférica: o caso do Paraná* (PADIS, 1981).

O primeiro autor examinado objeto deste estudo é Diniz. No seu texto sobre Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional (2009), Diniz afirma que a origem e a trajetória de Furtado, sobre as pesquisas referentes ao desenvolvimento e desigualdades, o aproximam de questões regionais. Convém destacar que, inicialmente, o objeto de pesquisa de Furtado era o Brasil, posteriormente se aprofundou sobre a questão do subdesenvolvimento (DINIZ, 2009, p. 235). Para Diniz, *Formação Econômica do Brasil* é a primeira interpretação sobre o desenvolvimento regional brasileiro. Para Furtado, a saída da situação em que o Nordeste se encontrava seria a industrialização, a qual seria estimulada pelo Estado brasileiro (Diniz, 2009, p. 239). Não restam dúvidas que Furtado foi influenciado pela teoria keynesiana, ao defender uma ação intervencionista por parte do Estado. Suas sugestões a respeito desta intervenção estavam presentes no trabalho do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN).

Conforme Diniz, com a publicação do artigo “*Intra-country discontinuities: towards a theory of spatial structures*” (DINIZ, 2009, p. 242), Furtado discorre sobre as bases da Teoria do Desenvolvimento Regional, além de inserir outros elementos: superação da noção de região por estrutura espacial, importância dos pólos regionais, elevação das desigualdades frente ao avanço tecnológico e complexidade dos fenômenos espaciais. Esta complexidade indica que o estudo da questão espacial, a qual contempla a questão regional, não pode ser exclusiva da ciência econômica, mas sim, caracteriza-se por corresponder a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, próprio do desenvolvimento regional. Ainda segundo Diniz, Furtado entende que para promover as mudanças espaciais (e regionais) necessárias, quatro elementos são essenciais: ritmo de crescimento econômico, novas plantas industriais, plantas de processamento secundário e economias de escala. Além disso, fundamenta a necessidade de uma interpelação interdisciplinar (DINIZ, 2009, p. 243).

Outro autor examinado é o professor Wilson Cano. Para Cano (2000), a discussão sobre regionalismo ocorre a partir do século XIX, mas apenas na década de 1950 o tema passa a ser pauta da política nacional. Ao discorrer sobre a obra de Furtado a respeito da formação econômica brasileira, Cano afirma que o dinamismo que ocorria na agricultura proporcionou que todas as regiões brasileiras passassem a pautar questões de caráter regional. Mesmo que o Nordeste apresentasse um quadro mais desfavorável de desequilíbrio socioeconômico, os desequilíbrios regionais existiam em todo o território brasileiro (CANO, 2000, p. 97-98).

Conforme Cano (2002), a questão das desigualdades regionais brasileiras é característica de muitas obras de Furtado. Ao analisar o caso do Nordeste, Furtado promove uma reflexão sobre a temática regional brasileira (CANO, 2002, p. 121). Neste texto, Cano discorre sobre a questão regional brasileira, discorrendo sobre a divergência entre as concepções de “ciência regional” e a ideia cepalina. Cano sintetiza que, de acordo com Furtado, as desigualdades regionais provavelmente se elevariam diante da industrialização concentrada em São Paulo. Esta consideração é importante porque, em seguida, Cano descreve parte da contribuição de Furtado em relação ao desenvolvimento regional. Após sua saída da CEPAL e seu ingresso no antigo BNDE, Furtado participa ativamente do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), o qual, por consequência, deu origem a SUDENE. A contribuição de Furtado superava as medidas pontuais e paliativas adotadas até então, pois propõe que os investimentos sejam frutos de planejamentos (CANO, 2002, p. 129).

A seguir, verifica-se a opinião da professora Tânia Bacelar de Araújo. De acordo com Araújo (2000), Furtado foi um dos pensadores que mais trabalharam e contribuíram com a questão regional brasileira. Para Araújo, ao questionar a política de industrialização brasileira do presidente Kubitschek, Furtado indica que esta proporcionaria uma elevação dos desequilíbrios regionais (ARAÚJO, 2000, p. 75). Ou seja, as políticas econômicas adotadas permitiam o desenvolvimento da indústria do Sudeste, mas não contemplava a problemática regional, o que levaria a ampliação no futuro dos desequilíbrios regionais (ARAÚJO, 2000, p. 76). Além disso, Furtado não apenas elabora um diagnóstico sobre a questão regional, mas, propõe alternativas, apresentadas no relatório do GTDN. Porém, parte da análise de Furtado se demonstraria frágil ao longo do tempo, haja vista o abrandamento das desigualdades regionais ocorrido no período 1970-1990 (ARAÚJO, 2000, p. 77). No entanto, a amenização das diferenças socioeconômicas entre as regiões está longe de representar um desenvolvimento harmonioso entre as regiões brasileiras. Mais à frente, Araújo explicita o pensamento de Furtado quanto a esta controvérsia, pois se acreditava que os investimentos

seriam suficientes para solucionar as desigualdades regionais (ARAÚJO, 2000, p. 82-83). Entretanto, estes desequilíbrios regionais não foram resolvidos até os dias atuais. Ainda, para Araújo (2000), Furtado não estava preocupado com o desenvolvimento regional em si, mas com a questão nacional. Desta forma, a preocupação de Furtado não se dava à disciplina do desenvolvimento regional, mas que as questões regionais eram estratégicas para o crescimento do país e sua consolidação enquanto nação.

Em outro texto de Araújo (em co-autoria com Santos, 2009) se reforça a ideia de que, partindo do Nordeste, Furtado acaba abordando a questão regional brasileira e seu impacto sobre a nação como um todo. De acordo com este texto, a obra *Perspectiva da Economia Brasileira* (FURTADO, 1958) representa uma ascensão no debate sobre a questão regional, considerando a regionalização da economia brasileira e os desequilíbrios regionais (ARAÚJO, 2009, p. 180). A abordagem de Furtado indica que a economia brasileira não é integrada, além da disparidade entre crescimento e nível de renda entre as regiões. Segundo Araújo, Furtado propõe investimentos expressivos em regiões mais propícias (base para o desenvolvimento, inclusive como consequência para outras regiões) e uma política de colonização para otimizar a força de trabalho e os recursos disponíveis (ARAÚJO, 2009 p. 181). Ademais, Araújo destaca a percepção de Furtado que, ao estudar o Nordeste, constata uma regra geral do capitalismo: o desenvolvimento desigual (ARAÚJO, 2009, p. 190). Quanto ao GTDN, Araújo reforça a ideia de que os investimentos estatais beneficiavam a indústria do centro-sulista, mas há mesma condição não se estendia ao Nordeste (ARAÚJO, 2009, p. 194).

Brandão (em co-autoria com Guimarães Neto, 2009) destaca a significativa obra furtadiana a respeito da questão regional brasileira, a começar com a obra *Formação Econômica do Brasil* (1959). A descrição das características das economias regionais, conforme os ciclos econômicos descritos por Furtado contemplam uma análise regional de primorosa e precisa. Sobre o livro *Perspectiva da Economia Brasileira*, Brandão e Guimarães Neto ressaltam o capítulo sobre as disparidades regionais, em que Furtado trabalha como as particularidades de cada região implicam em ajustes distintos. Apesar da pesquisa de Furtado se dirigir, na maior parte, a questão regional nordestina, Brandão e Guimarães Neto entendem que os estudos empregados por Furtado acabaram norteando análises regionais posteriores, referente a outras regiões e por outros autores. Estas análises vão desde a conjuntura nacional e suas diferenças regionais até pesquisas sobre as regiões especificamente. Em seguida citam vários autores, contextualizando alguns destes textos com a obra furtadiana. Contudo, Brandão e Guimarães Neto não deixam dúvidas que a obra de Furtado representa um marco sobre a questão regional brasileira.

Brandão, em outro texto, ao discutir sobre a importância de uma política nacional de desenvolvimento defende a “cooperação, solidariedade e conciliação dos interesses intra e inter-regionais” para a formulação de um projeto nacional de desenvolvimento (BRANDÃO, 2010, p. 105). Para justificar tal assertiva faz uma citação de Furtado (1999), mas que este destaca em outras obras a importância de uma construção política como sendo essencial para o desenvolvimento do país. Ainda sobre o texto de 1999 de Furtado, Brandão ressalta a importância da necessidade de uma conscientização e politização para superar os desafios da promoção do desenvolvimento nacional. Em outros trechos deste texto, Brandão destaca que a contribuição de Furtado se aplicada ao desenvolvimento continental, nacional e regional (BRANDÃO, 2010, p. 112) e que, no caso brasileiro, os óbices são significativos, tanto quanto a um projeto nacional, quanto às questões regionais.

Em outro texto, Guimarães Neto (2009) corrobora com textos anteriores ao se referir a obra “*Perspectivas da Economia Brasileira*” no que tange a contribuição desta quanto a questão regional brasileira. Inclusive indicando que o texto “*Formação Econômica do Brasil*” esclarece a origem dos desequilíbrios regionais e que “*Fantasia Organizada*” avança neste sentido (GUIMARÃES NETO, 2009, p. 261). Ressalta ainda que esses aspectos regionais serão objeto de novas análises em outras obras (GTDN, *Operação Nordeste – 1959*, além da própria, *Formação Econômica do Brasil*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi apresentar um breve panorama sobre o pensamento de Celso Furtado a respeito da questão regional. Para este estudo, foram selecionadas algumas obras de autores reconhecidos pelo conhecimento da obra furtadiana. Como sugestão deste trabalho, seria interessante uma análise mais aprofundada, considerando inclusive a obra de Furtado como sendo o principal objeto de estudo. Convém ressaltar que, tanto na obra furtadiana quanto no estudo dos autores aqui analisados, a contribuição de Furtado se refere à questão da temática regional.

Após o exame dos textos selecionados, é possível constatar que Furtado contribuiu substancialmente com a questão regional brasileira. Neste sentido, a obra *Formação Econômica do Brasil* obtém destaque especial. A interpretação dos ciclos econômicos considera as especificidades regionais com propriedade. Ademais, os resultados do GTDN avançam no contexto da questão regional e seus desequilíbrios socioeconômicos. Apesar de partir do ponto de vista nordestino, a investigação permite traçar paralelos e similitudes com

as outras regiões brasileiras. Além disso, a exposição sobre a temática regional feita por Furtado acabou balizando inúmeros autores que vieram a estudar a questão regional brasileira.

É importante salientar, entretanto, que a temática regional tratada por Furtado não corresponde diretamente à disciplina do desenvolvimento regional que se estuda atualmente. Esta, por ser uma ciência ainda em consolidação, acaba envolvendo elementos multidimensionais, dentre os quais os aspectos relacionados ao meio ambiente, cultura, economia, política, dentre outros. A análise furtadiana estava mais vinculada ao caráter socioeconômico. Portanto, não é possível afirmar, pelo presente estudo, que Furtado teceu uma teoria a respeito do desenvolvimento. Aliás, tal constatação já fora afirmada por Oliveira (1983, p. 16, grifo do autor): “teoricamente, a contribuição de Celso Furtado sobre a ‘questão regional’ não é muito relevante”.

Contudo, é impossível negar que as contribuições da obra de Furtado são expressivas. Apesar de não se referir ao desenvolvimento regional especificamente, as análises sobre as desigualdades regionais brasileiras são notáveis. Além de que, o próprio Furtado reconhecia que a discussão sobre o tema regional carecia de uma interpretação interdisciplinar. Ora, esta configura uma característica do estudo sobre o desenvolvimento regional atual. Ainda que Furtado tenha cometido alguns equívocos sobre as propostas para o desenvolvimento das regiões brasileiras reprimidas, corrigidos em obras posteriores, não é possível discutir a questão regional brasileira sem considerar a obra furtadiana.

Obviamente, suas contribuições sobre o (sub)desenvolvimento econômico do Brasil e dos países latino-americanos, são mais reconhecidas e profundas se comparadas com a temática regional em si. Porém, negar esta sua contribuição seria um contrassenso intolerável a respeito do Brasil e suas desigualdades regionais.

A obra de Furtado colocou-se ao lado de obras marcantes sobre as interpretações do Brasil como Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre, Raízes do Brasil, de Sergio Buarque de Holanda e Formação do Brasil Contemporâneo, de Caio Prado Junior. Todas essas são obras que explicam o Brasil, a partir de brasileiros e para os próprios brasileiros. Assim como já mencionado por Francisco de Oliveira, apesar das críticas que se pode dirigir a Furtado, é importante reconhecer a grandeza de suas obras. Furtado é uma referência atualíssima e obrigatória para aqueles que se debruçam sobre os estudos da realidade brasileira e latino-americana.

Todavia, o debate não se encerra por aqui, e nem se restringe apenas à figura de Celso Furtado, embora sua contribuição seja inquestionável. A título de sugestão seria importante revisitar e mergulhar nas figuras destacadas do que se pode chamar do Pensamento Social

Brasileiro, tais como Caio Prado Júnior, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes, Milton Santos e tantos outros intérpretes do Brasil, na busca por compreensões e diagnósticos cada vez mais precisos da realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Bacelar. A “questão regional” e a “questão nordestina”. In: **Celso Furtado e o Brasil**. (Org.) TAVARES, M. C. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000, pp. 71-92.

ARAÚJO, Tânia Bacelar; SANTOS, Valdeci Monteiro dos. Desigualdades Regionais e Nordeste em Formação Econômica do Brasil. In: **50 Anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado**. (Org.) ARAUJO, T. P. de; VIANNA, S. W.; MACAMBIRA, J. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. Cap. VII, pp. 177-200.

BENKO, Georges. **A ciência regional**. Oeiras: Celta, 1999. viii, 160 p, il. (Geografias).

BRANDÃO, Carlos. **Desenvolvimento nacional, políticas regionais e o poder de decisão segundo Celso Furtado**. Cadernos do Desenvolvimento, v.7, p.101-115, 2010.

BRANDÃO, Carlos; GUIMARÃES NETO, Leonardo. A Formação Econômica do Brasil e a questão regional. In: **Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil: edição comemorativa dos 50 anos de publicação: 1959-2009**. (Org.) COELHO, Francisco da Silva; GRANZIERA, Rui Guilherme. São Paulo: Atlas, 2009.

CANO, Wilson. Celso Furtado e a questão regional no Brasil. In: **Celso Furtado e o Brasil**. (Org.) TAVARES, M.C. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000, pp. 93-120.

CANO, Wilson. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. Cap. V, pp. 117-142.

D’AGUIAR, Rosa Freire d’. **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

DINIZ, Clélio Campolina. **Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional**. In: Revista Nova Economia. Vol. 19, número 2. Mai/set 2009, pp. 227-249.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. “Itinerário de Celso Furtado até Formação econômica do Brasil”. In: ARAÚJO, Tarcisio Patricio de; WERNECK VIANNA, Salvador Teixeira; MACAMBIRA, Júnior. (Orgs) **50 anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado**. Rio de Janeiro: Ipea, 2009, pp. 247 – 270.

ISSERMAN, A. Regional science. **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**, Editors-in-Chief: Neil J. Smelser and Paul B. Baltes, Oxford, 2001, p. 12930-12935.

OLIVEIRA, Francisco de. A navegação venturosa. In: FURTADO, Celso. **Economia**. São Paulo: Ática, 1983.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec, 1981.

Documentário: Pensando com Celso Furtado. 31'52". Série Realidade Brasileira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oAC7MT3nKgU> Acesso em dezembro de 2014.

Documentário: O longo amanhecer - Uma Cinebiografia de Celso Furtado. Direção: José Mariani. 2007. 73 minutos.

Entrevista com Celso Furtado ao programa Vox Populi, em 1983. 63'27". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g1zXExAh49U> Acesso em dezembro de 2014.